

# Jornal ABEn

Uma Publicação da Associação Brasileira de Enfermagem

IMPRESSO ESPECIAL  
CONTRATO Nº 9912152106  
ECT/DR/DF  
ABEn - Assoc. Bras. de Enf.  
ACF CONIC - STO:  
10900586

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Ano 51 - Nº 04  
Out/Nov/Dez de 2009  
Brasília/DF/Brasil  
ISSN 1984-9761



## Enfermagem e Política e a Política da ABEn

Processo democrático permitirá eleições  
simultâneas na ABEn Nacional, Seções e Regionais

Entrevista

Luiza Erundina fala sobre as mulheres no poder, conquistas, reforma política e enfermagem



71ª SBEn  
Enfermagem: O  
poder do cuidado

Pág 3



12º SENADEn  
será em São Paulo  
de 1 a 3 de julho

Pág 8



61ª CBEn  
recebe 5300  
participantes

Pág 8

**DIRETORIA ABEN 2007 – 2010**

Maria Goretti David Lopes  
PRESIDENTE

Simone Aparecida Peruzzo  
SECRETÁRIA GERAL

Telma Ribeiro Garcia  
PRIMEIRA SECRETÁRIA

Regina Coeli Nascimento de Souza  
TESOUREIRA

Maria Madalena Januário Leite  
DIRETORA DE EDUCAÇÃO

Maria José Moraes Antunes  
DIRETORA DE ASSUNTOS PROFISSIONAIS

Rosalina Aratani Sudo  
DIRETORA CIENTÍFICO-CULTURAL

Jussara Gue Martini  
DIRETORA DE PUBLICAÇÕES E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ivone Evangelista Cabral  
DIRETORA DO CEPEN

**CONSELHO FISCAL**

Maria José Fernandes Torres  
Nilton Vieira do Amaral  
Ângela Maria Alvarez

**SUGESTÕES DE PAUTA E OBSERVAÇÕES:**

jornalaben@abennacional.org.br

**Tiragem:** 6 mil exemplares

**Jornalista Responsável:** Bruno Deichmann Monreal  
DRT-PR 7136

**Diagramação:** Rodrigo Lopes Pereira

**Criação:** Duo Design

**Impressão:** Athalaia Gráfica

# Enfermagem e a política da atual gestão da ABEn

A Gestão 2007-2010 da ABEn, pensando e agindo politicamente, tem procurado ampliar o reconhecimento e a visibilidade da Enfermagem; fortalecer laços; lutar pelos direitos dos usuários do SUS e dos trabalhadores de Enfermagem e da Saúde; reafirmar a necessidade da vida associativa e promover a formação política dos associados.

Ao se comparar as finalidades estatutárias da Entidade com o trabalho coletivo que vem sendo realizado nos dois últimos anos, é possível reconhecer os avanços no crescimento da Enfermagem no país. Deixando-se a paixão de lado, pois, se nos confirma a humanidade, costuma turvar a visão coerente dos fatos, verifica-se que essa Gestão tem-se mostrado resolutiva em tempos em que os movimentos sociais estão esvaziados e enfraquecidos.

A posição firme em se caracterizar como entidade da comunidade científica, produtora e difusora de conhecimento; a reaproximação ABEn-COFEN; a luta conjunta pela implantação da jornada de trabalho de 30 horas; as 4 mil horas para a graduação em Enfermagem; a nova regulamentação da Sistematização da Assistência de Enfermagem; as demandas para a regulamentação do processo de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) e a ousadia para implantar os diagnósticos, intervenções e resultados de Enfermagem no âmbito dos serviços de saúde no país, visando confirmar a importância da contribuição brasileira para o desenvolvimento e utilização na prática profissional das terminologias de Enfermagem no âmbito mundial, são linhas de atuação sociocultural, científica e política da atual gestão da ABEn.

Em 2010, caberá à ABEn organizar seu processo eleitoral que elegerá, simultaneamente, a Diretoria Nacional e a Diretoria das Seções e Regionais para a gestão 2010/2013. Neste ano, também acontecem as eleições gerais no Brasil para escolha do Presidente da República, senadores, governadores, deputados federais e deputados estaduais. A Enfermagem precisa cada vez mais se organizar, politicamente, lançando e apoiando candidatos/as comprometidos/as com o Sistema Único de Saúde, com os valores da democracia, da cidadania e da liberdade.

A 71ª Semana Brasileira de Enfermagem, de 12 a 20 de maio, em todo o país, o 12º SENADEn, de 1 a 3 de julho de 2010, em São Paulo, e o 10º SINADEn, no início de agosto de 2010, em Brasília-DF, serão espaços para debate e construção de estratégias para se vencer o anonimato profissional em que atualmente se vive, especialmente nos espaços da Atenção Primária à Saúde, onde a alta densidade do trabalho e do envolvimento da(o) Enfermeira(o) não tem tido a contrapartida de reconhecimento e valorização profissional, e da Política, visando a confirmação do poder do cuidado à conquista do reconhecimento social.

**Maria Goretti David Lopes**

Presidente

**ERRATA**

Na última edição do Jornal ABEn, erramos no número do ano da edição. Informamos que o correto é Ano 51 Nº 3, Jul/Ago/Set de 2009.

## Agenda da Presidente

## Janeiro 2010

Dezembro 2009

**2 e 3** Reunião da Diretoria Nacional da ABEn, Brasília-DF  
**4** Reunião do CONABEn, Fortaleza-CE  
**5** Reunião Conjunta ABEn/COFEN e Assembléia Nacional de Delegados - AND, Fortaleza-CE  
**6** Oficinas Pré- Congresso, Fortaleza-CE  
**7 a 10** 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem, Fortaleza-CE  
**11** CONABEn/Reunião de Diretoria, Fortaleza-CE  
**14 a 18** Atividades administrativas na sede da ABEn Nacional, Brasília-DF

**12** Reunião do FENTAS  
**13 e 14** Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde  
**15** Atividades administrativas na sede da ABEn Nacional  
**27** Reunião no Ministério da Saúde/ Gabinete do Ministro  
**28** Participação na AGA da Seção Paraná

## Cartas

Senhora Presidente

Gostaria de expressar todo o meu contentamento com o novo jornal da ABEn. Adorei esta versão que ficou mais atraente e com informações bem direcionadas a nossa área de atuação. Além disto, o novo visual facilitou a leitura e entendimento dos conteúdos, mesmo sendo mais enxuto.

Acredito que o Jornal ABEn é uma ferramenta muito importante para a união da nossa classe em prol de um futuro melhor para Enfermagem e consequentemente para a saúde pública no Brasil.

Parabéns pela renovação!

**Carmem C. Moura dos Santos**

Presidente da ABEn-PR

Caríssima Presidente, Drª Maria Goretti David Lopes,

A diretoria do Sindicato dos Enfermeiros no Estado de Pernambuco – SEEPE vem pelo presente agradecer a vossa senhoria pelo empenho, esforço e compromisso político-social com a nossa categoria neste momento histórico da Enfermagem brasileira.

Parabenizamos pela brilhante apresentação no papel de expositora na ocasião da audiência pública na Comissão de Finanças e Tributação.

Entendemos que os argumentos apresentados por todos dirigentes das Entidades Nacionais da Enfermagem (FNE, ABEN e COFEN) se complementaram o que certamente foram determinantes para a aprovação do PL 2295/2000 na CFT ocorrida no dia 16/09/09.

O SEEPE conjuntamente com os diversos atores que representam a Enfermagem pernambucana e nacional tem marcado presença firme e forte em busca da dignidade, respeito e valorização profissional e, é com muita alegria e satisfação que compartilhamos com vossa senhoria a vitória pela aprovação no dia (16/09/09) do PL 2295/00 e PL 4924/2009 na Comissão de Finanças e Tributação e Comissão de Seguridade Social e Família respectivamente.

**A Diretoria do SEEPE**

# Mais espaço para as mulheres

Em seu terceiro mandato como deputada federal, Luiza Erundina aponta sensibilidade feminina como uma forte aliada à gestão do interesse público

## 1 – Prioridades do Mandato.

Estou no terceiro mandato de deputada federal. Desde o primeiro, integro a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática (CCTCI), como titular, representando a bancada do PSB. Assim sendo, o tema objeto dessa Comissão de mérito é uma das prioridades do meu mandato.

Uma outra prioridade está relacionada à democracia direta e à democracia participativa. Fui a primeira presidente da Comissão de Legislação Participativa (CLP), criada em 2001 e que possibilita a apresentação de “sugestões” de Projetos de Lei de iniciativa Popular.

Além disso, atuo como coordenadora da Frente Parlamentar pela Reforma Política com Participação Popular que representa valioso instrumento na defesa de uma reforma política capaz de solucionar as graves distorções do sistema político brasileiro. Uma das inúmeras iniciativas da Frente foi a apresentação de um Projeto de Lei de Reforma Política de iniciativa popular que se encontra na CLP aguardando votação.

Finalmente, minha atuação parlamentar também se dá junto aos movimentos feministas e de mulheres e como membro da Bancada Feminina na Câmara dos Deputados.

## 2 - Avanços para as mulheres conquistados com a Reforma Política.

Ainda não foi aprovada uma verdadeira reforma política, mas, apenas, pequenas mudanças na Lei Eleitoral que incluíram, parcialmente, algumas propostas de interesse das mulheres, tais como: cota de 5% dos recursos do Fundo Partidário de cada partido, destinados à capacitação política das mulheres; e 10% do tempo de rádio e TV de que dispõem normalmente os partidos políticos, a serem ocupados pelas mulheres.

Representam conquistas parciais referentes à uma

política de cotas defendida pelo movimento de mulheres e consubstanciada em projetos de lei de nossa autoria. Inclusive, tramita na Câmara dos Deputados uma proposta de Emenda Constitucional (PEC) de minha iniciativa que, se aprovada, garantirá a presença de pelo menos uma deputada na Mesa Diretora da Câmara. Ao longo de mais de 180 anos de existência do poder legislativo no Brasil, jamais uma parlamentar ocupou cargo de titular na direção da Casa.

## 3 – “Mulher no poder” faz a diferença?

Com certeza, pois as características femininas propiciam o exercício do poder de forma democrática, com transparência e maior rigor ético. Além disso, as mulheres geralmente são mais sensíveis diante do sofrimento humano e mais criteriosas na gestão do interesse público.

Ademais, no caso do Brasil, as mulheres representam mais de 50% da população e, no entanto, são sub-representadas nas esferas de poder, o que significa um déficit democrático que precisa ser eliminado, através de políticas que incluam mais mulheres nos espaços públicos.

## 4 – Participação da Enfermagem, categoria hegemonicamente feminina, no cenário político.

Os profissionais da Enfermagem apresentam um nível de organização política e de militância profissional que os destacam entre as categorias de trabalhadores de igual condição social. No entanto, pelo fato de ser uma categoria predominantemente feminina, encontra-se excluída dos espaços de poder, o que, evidentemente, limita sua presença no cenário político, como as demais profissões com características semelhantes.

Contudo, ao elevar-se o nível de consciência política dessas e desses profissionais, ocorrerá, necessariamente, a politização das lutas da categoria e, conseqüentemente, uma presença maior no cenário político do país. ➔

camara.gov.br



**12 a 20 de Maio de 2010**  
**Informações: [www.abennacional.org.br](http://www.abennacional.org.br)**

**71ª SBEn**  
 SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

**ENFERMAGEM: O PODER DO CUIDADO**

# A Política da ABEn

“A pergunta sobre o sentido da política exige uma resposta tão simples e conclusiva em si que se poderia dizer que outras respostas estariam dispensadas por completo. A resposta é o sentido da política é a liberdade”

Hannah Arendt

Em 2010 ocorre mais um processo eleitoral no âmbito da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), marcado pela maturidade política e democracia interna estabelecidas na entidade, que elegerá, simultaneamente, a Diretoria Nacional e a Diretoria das Seções e Regionais para a gestão 2010-2013.

A próxima gestão da ABEn terá a responsabilidade de manter a agenda institucional; garantir sustentabilidade ao projeto político profissional da Enfermagem brasileira; promover o fortalecimento político, administrativo, organizacional e técnico-operacional da entidade; e encontrar novas estratégias para o enfrentamento das questões que importem à nossa classe e ao país.

Na Educação, atuar firmemente para inibir o crescimento desordenado do número de cursos de Enfermagem descompromissados com a qualidade na formação dos futuros profissionais; implantar a carga horária mínima de 4.000 horas para os cursos de bacharelado em Enfermagem; fortalecer o Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde (FNEPAS) e o Conselho Consultivo Nacional de Escolas de Enfermagem vinculadas à ABEn.

Será também importante, além da criação de outros programas à distância para a atualização permanente dos trabalhadores da Enfermagem, manter e ampliar o Programa de Atualização para Técnicos em Enfermagem (PROTENF), criado como uma das estratégias para que o ‘lugar’ deste profissional na equipe de Saúde/Enfermagem venha a ser redirecionado, reconhecido e valorizado.

Assim, a missão da ABEn é de continuar investindo em processos de formação e educação permanente que possibilitem a construção de um paradigma centrado no cuidado e na qualidade de vida.

Na área de Publicações e Comunicação, investir cada vez mais na qualidade da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) e do JornalABEn; consolidar o Fórum Nacional de Editores de Publicações Científicas de Enfermagem e estreitar os meios de comunicação com seus associados.

O Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEn) continuará a organizar e a dar vida ao Centro de Memória da Enfermagem Brasileira; e a fomentar e participar do debate para o desenvolvimento da política de produção, divulgação e consumo do conhecimento de Enfermagem, mantendo a parceria com os representantes do CNPq, CAPES e BVS Enfermagem.

A Diretoria de Assuntos Profissionais se empenhará em tornar realidade a constituição da Subcomissão de Sistematização da Prática de Enfermagem em todas as Seções e Regionais, como ór-

gão de assessoria da ABEn no desenvolvimento de projeto científico e político que visa a construção de terminologias de Enfermagem e à capacitação profissional para sua utilização; e na implementação de ações voltadas para o desenvolvimento, implantação e utilização efetiva de uma linguagem especializada nos sistemas de documentação e informação da prática profissional.

A Diretoria Científico-Cultural deverá apoiar e estimular os enfermeiros especialistas/assistenciais na elaboração de projetos e protocolos que envolvam novas tecnologias de enfermagem para a promoção da saúde e um novo modelo de atenção; e na divulgação de experiências bem sucedidas em diferentes ambientes da prática profissional.

Com a Federação Nacional de Enfermeiros (FNE) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) o desafio é incrementar a Agenda Política de Entendimentos com propostas de interesse da profissão, nos campos do trabalho, educação, pesquisa e assistência de Enfermagem.

**Acima de tudo, a ABEn deverá criar estratégias para a formação política dos integrantes da profissão para, inclusive, transformar a atual conjuntura de exclusão da Enfermagem, categoria hegemonicamente feminina, e das mulheres dos espaços de poder e decisão.**

A apropriação do espaço político pelas mulheres por meio de cotas nas direções partidárias, por exemplo, vai depender do grau de sua organização. Entendendo que os Partidos Políticos são imprescindíveis para a democracia, para a disputa de poder e como canal de mediação entre sociedade e o poder constituído do Estado.

Embora a dinâmica da sociedade seja intensa e os Partidos Políticos tenham dificuldade para acompanhá-la, é por meio desse instrumento que se estrutura a democracia e é legitimada a representação política.

É preciso, contudo, mudar a lógica conservadora existente nos Partidos, bem como na sociedade em geral, de que é “natural” que apenas os homens estejam no centro das decisões políticas.

A Enfermagem precisa avançar em políticas internas que possibilitem uma maior inserção das mulheres na política. Afirmar a importância da ABEn e a participação no movimento de mulheres e feminista é fundamental.

Em 2010, com as eleições gerais no Brasil para escolha do Presidente da República, senadores, governadores, deputados federais e deputados estaduais, é quando as/os brasileiras/os depositam nas urnas seus anseios por um Estado, de fato, justo, democrático e que lhes garanta os direitos fundamentais, sobretudo os direitos sociais.

Será, portanto, fundamental promover o entendimento da Enfermagem sobre os valores da democracia, do exercício da cidadania e da liberdade; a Enfermagem frente a seus direitos e deveres; a intervenção da Enfermagem na Política Nacional de Saúde e em outras políticas públicas.

A atuação dos trabalhadores da Enfermagem, em um contexto de parceria com os demais profissionais da saúde, contribuirá para, cada vez mais, consolidar seu trabalho como prática social, essencial à assistência aos usuários e à organização e funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Enfermagem brasileira saberá, com liberdade e autonomia, fazer suas próprias escolhas políticas. +

www.sxc.hu



# Enfermeiras Parlamentares apresentam suas prioridades na Política

Na entrevista foram abordadas três questões: Como Deputada / Vereadora e Enfermeira: Quais têm sido suas principais bandeiras? Que sugestões têm para a ampliação da atuação política da Enfermagem brasileira? Como avalia a organização do SUS no país?



Ana Paula Lima (PT/SC)

Desenvolvo ações pela qualidade de vida e a inclusão social. Defesa dos direitos humanos, na Comissão de Direitos e Garantias Fundamentais de Amparo à Família e à Mulher. Combate a violência contra a mulher, através da Lei Maria da Penha, combate à violência e exploração sexual de crianças e adolescentes e ao trabalho infantil.

Trabalhar para que a Enfermagem alcance o respeito devido, e que isso seja refletido em condições mais adequadas de trabalho, jornadas justas, salários dignos e aposentadoria especial. Lutar por melhor formação para que o Enfermeiro saia da faculdade apto a prover um melhor serviço à saúde pública. Conscientizar, desde a Universidade, sobre a importância das entidades representativas, para que estas sejam fortalecidas e se comprometam com as mudanças.

O nosso país tem um dos maiores sistemas públicos de saúde, o SUS, porém sabemos que é preciso melhorar. É importante destacar as melhorias que o sistema apresentou como a criação de programas de atendimento à mulher, idoso e à saúde da família, que beneficiou mais de 90 milhões de habitantes. A Enfermagem é uma das classes que mais luta pela manutenção, adequação e crescimento do SUS e na busca pela qualificação dos serviços oferecidos.



Lilian Martins (PSB/PI)

Estimular a presença feminina na política. Realçar a defesa dos direitos da mulher e sua ocupação dos espaços de poder. Propor ações nas áreas de Educação e Meio Ambiente, visando o desenvolvimento sustentável com qualidade de vida. Na Saúde, reforço a qualidade da assistência, apoiando reivindicações, como às 30h semanais para a Enfermagem.

Participar na definição das políticas nacionais. Estabelecer parcerias e alianças para garantir a sustentação do cuidado, como opção ética e humana. Atuação em todos os níveis dos Serviços de Saúde, incrementando as formas de cuidado além dos espaços institucionalizados. Reflexão sobre a organização da Enfermagem com vistas à criação de modelos assistenciais e à mobilização da classe junto a seus órgãos representativos como medida fundamental para maiores avanços.

O SUS é uma importante conquista da sociedade. Seu caráter igualitário serve de exemplo para as demais áreas sociais. Em 25 anos, o SUS foi fortalecido por várias conquistas, mas ainda temos muito a fazer. A municipalização do sistema, cujo fim seria descentralizar a atenção ocorreu e trouxe um impacto positivo nos indicadores de saúde do País.



Rosane Ferreira (PV/PR)

Como deputada ocupo a Presidência da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, Criança, Adolescente e Idoso; a Vice-Presidência da Comissão de Ecologia e Meio Ambiente e membro da Comissão de Saúde (CS), autora de diversos Projetos. Como Enfermeira sou responsável por várias emendas e indicações ao setor da saúde.

No Paraná, somos aproximadamente 30 mil profissionais ligados à Enfermagem, sendo que 12.139 são Enfermeiros. Temos condições de eleger representantes da categoria em todas as instâncias de poder. Precisamos sensibilizar a classe para a importância desta representatividade. A Enfermagem deve estar presente nas discussões, não só no seu segmento, mas de todos os problemas da sociedade.

Em 1983, luvas cirúrgicas eram lavadas, enxugadas e esterilizadas. Crianças morriam de sarampo. A poliomielite fazia vítimas e o acesso a exames como a ultra-sonografia eram difíceis. Não nos preocupávamos com o HIV e a camisinha era apenas um método para prevenir a gravidez. Em 25 anos são inegáveis os avanços ocorridos, bem como a participação da Enfermagem neste processo. Apesar de todos os problemas, o SUS é comprovadamente o melhor sistema público de saúde do mundo.



Maria Adalice Souza (PCdoB/BA)

Luto pelo acesso da população ao SUS, através do conceito da universalidade, integralidade e equidade. Defendo os trabalhadores do SUS, por concurso público, salários justos e planos de carreira. Luto pelo livre acesso aos transportes coletivos para os portadores de deficiências e também pela reforma psiquiátrica através do movimento antimanicomial. Prezo pela criação de varas de violência doméstica e familiar, a criação de uma rede de apoio à mulher em situação de violência, na luta em defesa da saúde da mulher e pelos direitos sexuais e reprodutivos.

A Enfermagem precisa ter maior inserção nos espaços de poder, no âmbito do executivo, nas casas legislativas e em entidades da sociedade civil. Dessa forma, precisamos estimular a participação da classe nas entidades de representativas em prol do desenvolvimento da categoria.

Considero que o SUS avançou muito embora não tenha garantido ainda a universalização da atenção, a integralidade nem a equidade na garantia do acesso. Hoje o desempenho em procedimentos de alta complexidade está entre os melhores do mundo, notadamente na área de transplante, tratamento oncológico, vacinação, entre outros. O SUS tem muitas insuficiências cuja principal causa é a instabilidade das fontes de financiamento e falta de recursos.



# ABEn Bahia reinaugura sua sede

Revitalizada, sede da ABEn BA reabre suas portas com instalações modernas e totalmente destinada aos seus associados. Presidente da ABEn Nacional, Maria Goretti, prestigia evento

No último dia 16 de novembro, a ABEn Bahia reabriu suas portas com um visual completamente renovado. A sede da entidade passou por uma reforma completa em suas instalações com o intuito de proporcionar um espaço mais moderno e adequado para o atendimento aos seus associados.

Na reabertura de sua sede, a Seção recebeu a presidente nacional da Associação Brasileira de Enfermagem, Maria Goretti, que prestigiou esta nova conquista da categoria no Estado da Bahia.

A ABEn BA, que foi fundada 1946, já funcionou em quatro sedes. No início, suas reuniões eram realizadas no Hospital das Clínicas e posteriormente na

Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EE-UFBA).

Apenas em 1968, concretizou o sonho da sede uma própria. Porém, o crescimento da classe no estado forçou mais uma vez a entidade a buscar um local mais amplo para melhor atender ao público.

Em 1992, a ABEn BA mudou-se para sua sede atual, recém reformada, no bairro do Rio Vermelho. Lá seus associados têm acesso ao acervo bibliográfico e fotográfico, auditório, freqüentemente utilizado para a realização de eventos científicos, além de contar com a beleza do mar logo em frente à entidade. +



## Justiça é o que queremos

Mobilização entre ABEn, SindEnFRJ, SATEMRJ, COREN-RJ e ABENFO cobra justiça das autoridades. Dez anos de impunidade ainda incomodam a Enfermagem brasileira



Os dez anos de impunidade incomodam a Enfermagem brasileira. Uma década se passou e nada foi feito com relação ao brutal assassinato do Presidente da ABEn-RJ, Marcos Valadão, e da Presidente do Sindicato dos Enfermeiros do Estado do Rio de Janeiro, Edma Rodrigues Valadão, em 1999.

No último dia 20 de setembro, quando foram completados dez anos do falecimento de Marcos e Edma, membros da ABEn, SindEnFRJ, SATEMRJ, COREN-RJ e ABENFO foram ao local do homicídio, na Avenida Marechal Rondon para protestar contra a injustiça e a impunidade.

No semáforo do crime, foi distribuído aos motoristas e pedestres um material lembrando o fato e pedindo o apoio popular para que se faça justiça. A ABEn lamenta que as autoridades ainda não tenham resolvido o caso e que os criminosos estejam em liberdade.

Marcos e Edma que vinham se destacando na defesa da ética na Enfermagem/Saúde foram alvejados por motoqueiro a caminho da Conferência de Saúde daquele ano. Os dois já haviam sofrido ameaças, mas não se intimidaram e seguiram lutando por seus ideais. A Enfermagem não esquecerá. +



Revista Brasileira de Enfermagem  
**REBEn**  
ABEn  
80 anos

# Assine a REBEn

Revista Brasileira de Enfermagem

Publicação indexada na coleção  
**SciELO**  
Brasil

*Revista Bimestral,  
6 publicações por ano*

*Artigos originais de pesquisa,  
reflexões, relatos de experiência,  
ensaios, entre outros*

*Eventos e insformes de  
interesse da categoria*

## Desconto Especial para associados da ABEn

*Uma revista que é referência  
no país, em Periódicos Científicos  
na área da Enfermagem.*

**Informações: Fone: (61) 3226.0653 e 3225.4473 - [reben@abennacional.org.br](mailto:reben@abennacional.org.br) - [www.abennacional.org.br](http://www.abennacional.org.br)**

# Sistematizando a prática de Enfermagem

Resolução-358/2009 do COFEN corrige distorções contidas em legislação anterior, como o fato de se considerar a SAE e o Processo de Enfermagem atividades privativas do Enfermeiro.

O Processo de Enfermagem é um instrumento metodológico que indica um conjunto de ações executadas em face das necessidades da pessoa, família ou coletividade humana, em determinado momento do processo saúde e doença, que demandam cuidado profissional. Sua documentação possibilita a análise do custo-benefício das ações e intervenções realizadas e evidencia a contribuição da Enfermagem na atenção à saúde da população, aumentando a visibilidade e o reconhecimento profissional. Desse modo, entidades nacionais e internacionais, representativas da Enfermagem, recomendam sua operacionalização e registro, de modo deliberado e sistemático.

Em consonância com essas diretrizes, a ABEn aprovou, em fevereiro de 2008, durante a 56ª Reunião do CONABEn, a criação da Subcomissão de Sistematização da Prática de Enfermagem, órgão de assessoria vinculado à Comissão Permanente de Prática Profissional, da Diretoria de Assuntos Profissionais. Em junho de 2008, promoveu, em Brasília-DF, a Oficina "Integralidade da Atenção e a Sistematização da Prática de Enfermagem no SUS", durante a qual foi constituída, formalmente, a Subcomissão de Sistematização da Prática de Enfermagem.

Desde então, tem-se buscado alcançar os objetivos estabelecidos no Regimento Interno dessa Subcomissão e realizar o plano de ação definido durante a Oficina a que se fez referência, destacando-se: 1) a reedição do livro "Fundamentos do cuidar", organizado por Maria Miriam Lima da Nóbrega e Kenya de Lima Silva (ABEn PB); 2) a ministração de cursos e a participação em conferências ou mesas redondas em que se tem discutido a Sistematização da Assistência de Enfermagem, o Processo de Enfermagem, as terminologias de Enfermagem e a capacitação para sua utilização na prática profissional; 3) o atendimento a instituições que têm solicitado assessoria técnica na implantação da Sistematização da Assis-

tência de Enfermagem, a exemplo do Hospital Sofia Feldman, em Belo Horizonte-MG; 4) a constituição de grupo de trabalho para o desenvolvimento de um sistema de apoio à Sistematização da Assistência de Enfermagem, construído com base nas necessidades humanas e como uma ferramenta para a assistência, gestão e controle social no SUS, cujo protótipo foi apresentado em junho de 2009, durante o 15º SENPE, no Rio de Janeiro-RJ; 5) a participação em reunião envolvendo representantes da ABEn, do COFEN e do Grupo de Interesse em Informática em Enfermagem (GIEn), órgão diretivo da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS), para se discutir, entre outros assuntos, a necessidade de padronização da Informação em Enfermagem no Brasil de acordo com as orientações mundiais; 6) o início de articulação de cooperação técnico-científica entre a ABEn e a SBIS, com vistas à proposição de cursos, eventos, normas e outras ações que possam ser de interesse comum às duas entidades; 7) a elaboração e editoração, pela Artmed, do livro "Integralidade da Atenção no SUS e Sistematização da Assistência de Enfermagem", organizado por Telma Ribeiro Garcia (ABEn Nacional) e Emiko Yoshikawa Egry (ABEn SP); 8) o processo de tradução do livro "Notes on Nursing: A Guide for Today's Caregiver", uma atualização, feita pelo Conselho Internacional de Enfermeiras, do livro publicado por Florence Nightingale em 1859, e que será publicado no Brasil pela Editora Elsevier, sob a chancela da ABEn Nacional.

O trabalho conjunto realizado pela Presidente da ABEn Nacional e membros da Comissão Permanente de Prática Profissional e da Subcomissão de Sistematização da Prática de Enfermagem; e pelo Presidente do COFEN, Assessor Jurídico e representantes da Câmara Técnica de Legislação e Normas e da Câmara Técnica de Sistematização da Assistência de Enfermagem, para revisão da Resolução que dispunha sobre a SAE, definindo-a como obrigatória em toda instituição de saúde, pública ou privada.



Telma Ribeiro Garcia, coordenadora da Subcomissão de Sistematização da Prática de Enfermagem da DAP/ABEn Nacional.

Esse trabalho culminou com a proposição de uma minuta de norma jurídica, aprovada na íntegra, em 15 de outubro de 2009, pelo Plenário da autarquia, a Resolução COFEN-358/2009 (disponível no site da ABEn Nacional). A norma recentemente aprovada atualiza conceitos e corrige algumas distorções contidas na Resolução anterior, como o fato de se considerar a SAE e o Processo de Enfermagem atividades privativas do Enfermeiro.

A aprovação da Resolução COFEN-358/2009, entretanto, não encerra a história; ao contrário, pressupõe uma continuidade que não pertence nem compete somente à ABEn, ao sistema COFEN / Conselhos Regionais ou a qualquer categoria profissional específica. Aplicando-se os versos de João Cabral de Melo Neto à Enfermagem, compreende-se que, em uma profissão multifacetada como a nossa, uma categoria ou uma entidade profissional, isoladamente, não tece uma manhã... Essa categoria, ou essa entidade profissional, precisará sempre de outras, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá entretecendo com todos e se erguendo tenda para todos os profissionais que compõem a Enfermagem.

Esse é o desafio que se nos apresenta... +

**JÁ! INSCREVA-SE**

**PROENF** PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO DE ENFERMEIROS EM SAÚDE DE ADULTOS

**PROENF** PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO DE ENFERMEIROS EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

**PROTENF** PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO DE ENFERMEIROS EM SAÚDE DE ADULTOS

**20 PROGRAMAS E MAIS DE 100 MIL INSCRIÇÕES NAS ÁREAS DA MEDICINA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM.**

O PROENF e PROTENF, programas do SESCAD - Sistema de Educação em Saúde Continuada a Distância, levam atualização aos profissionais da enfermagem onde quer que eles estejam. São ferramentas de estudo inovadoras, que proporcionam ao inscrito todo o conteúdo necessário para o melhor exercício da profissão. Inscreva-se e coloque em dia seu conhecimento profissional.

artmed EDITORA

EDITORIAL MÉDICA panamericana

Mais informações: (51) 3025 2550  
www.sescad.com.br • info@sescad.com.br

50 PROGRAMAS SÃO CHANCELADOS PELA ABEn



# Fortaleza é palco do 61º CBEEn

Número recorde de participantes marca congresso que levou 5.300 ao Ceará



**61º CBEEn tem recorde de participantes com 5.300 presentes e 165 palestrantes**

O 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEEn) realizado em Fortaleza, de 07 a 10 de dezembro de 2009, desenvolveu-se em torno do tema TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, pretendendo provocar a consciência de cada participante para uma prática responsável, que tenha impacto sobre os graves problemas sociais enfrentados na contemporaneidade. Pobreza, analfabetismo, desemprego, desigualdades sociais e de gênero, violência, desequilíbrio ambiental, entre outros, que comprometem sobremaneira a possibilidade da promoção do cuidado de si e do outro, da preservação da natureza e a organização de uma sociedade justa e igual.

Entre os caminhos da construção de TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL está a responsabilidade da sociedade – e nela dos trabalhadores da enfermagem – em formar profissionais que interajam teoria e prática em resposta às situações novas em contextos de incerteza e indefinição, buscando superar a visão naturalista de meio ambiente, assumin-

do uma visão sistêmica e interdependente.

Com a presença de 5.300 participantes e 165 palestrantes convidados foram realizadas 6 conferências, 9 mesas redondas, 4 painéis e 18 encontros temáticos.

Foram apresentados 3.035 trabalhos, sendo 2.451 pôsteres e 584 trabalhos de comunicação coordenada, lançados 24 livros e 3 CDs.

A qualidade da produção da Enfermagem brasileira ficou demonstrada no conteúdo dos 293 trabalhos de excelência inscritos nas 11 modalidades de prêmio do Congresso.

Na Tenda Paulo Freire foram discutidas a Educação Popular em Saúde em 8 rodas e conversa e uma audiência pública com representantes da Câmara de Vereadores e lideranças do movimento popular, inclusive indígena.

No Espaço Ekobé, foram desenvolvidas práticas do cuidado tais como Reiki, Massoterapia, Passes e Reflexologia e Shiatzu para os congressistas.

Ocorreram, ainda, em parceria com o DAB/Ministério da Saúde, a I Mostra de Experiências de Enfermagem em Saúde da Família; oficinas sobre integração da atenção primária à saúde e vigilância em saúde; processo de trabalho da enfermagem na APS, reunião de avaliação das oficinas de gestão participativa e controle social; oficinas com o apoio do Programa Nacional de Controle da Hanseníase (PNCH), além de reuniões com os representantes do CNPq e CAPES.

Em reunião histórica, dos membros do CONABEn e Plenária do Sistema COFEN/CO-REN, em 05 de dezembro de 2009, foi apro-

vada a constituição de uma Agenda Política de Entendimentos, apresentada pela ABEn Nacional ao Conselho Federal de Enfermagem, que estabelece entre outras propostas a criação da Aliança Nacional das Organizações da Enfermagem para defender os interesses da profissão e, principalmente, os da sociedade brasileira. ☛

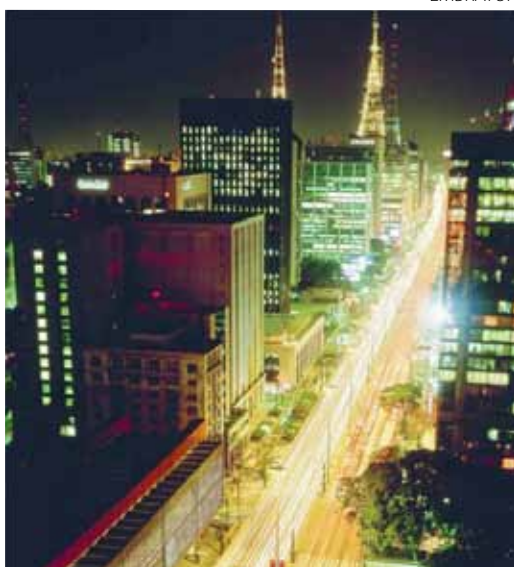


**A frente do evento a Presidente da ABEn, Maria Goretti, acompanhou os quatro dias de trabalhos**



**Participantes observam atentamente aos 3.035 trabalhos apresentados no evento**

EMBRATUR



**Avenida Paulista ilumina São Paulo que recebe o 12º SENADEn em julho**

## 12º SENADEn em São Paulo de 1 a 3 de julho de 2010

O 12º Seminário Nacional de Diretrizes Curriculares para a Educação em Enfermagem (12º SENADEn), acontecerá na cidade de São Paulo, de 1º a 3 de julho de 2010, no Centro Universitário São Camilo, Campus Ipiranga.

O tema central do 12º SENADEn é a Responsabilidade Social da Educação em Enfermagem: De Florence Nightingale ao Cenário Atual.

Convidamos a todos, enfermeiros, docentes, discentes a usar este espaço para socializar experiências, identificar dificuldades e soluções para a superação

do desafio de construir uma educação em enfermagem comprometida com a responsabilidade social.

Ainda, é válido lembrar que o tema volta-se à discussão sobre inclusão, desenvolvimento econômico e social, defesa do meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural e comunicação.

**Sejam bem-vindos e aproveitem a oportunidade para conhecer melhor a bela e arrojada São Paulo, cidade da diversidade. ☛**